

Sede para Deficientes Visuais da AMREC em Criciúma



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I
PROF. ORIENTADOR: LUIZ CÉSAR DE CASTRO
ACADÊMICA: PRICILA VIEIRA BONFANTE

PRICILA VIEIRA BONFANTE

SEDE PARA DEFICIENTES VISUAIS DA AMREC EM CRICIÚMA

Trabalho final para graduação acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Realizado na disciplina de Trabalho Final de Graduação I na 9ª fase, orientado pelo professor Luiz César de Castro.

CRICIÚMA, NOVEMBRO DE 2010.

SUMÁRIO

1. <u>Introdução</u>	08
2. <u>Tema</u>	
2.1. Justificativa	10
2.2. Objetivos	12
2.2.1. Objetivo Geral	12
2.2.2. Objetivos Específico	12
3. <u>Generalidades</u>	
3.1. Conceitos	14
3.1.1. Acessibilidade	14
3.1.2. Inclusão Social	15
3.2. Deficiente Visual	16
3.3. Ensino Especial	18
3.3.1. Aspectos Históricos	18
3.4. Desenho Universal	21
3.5. Definições – O universo do Deficiente Visual	23

3.5.1. Braille	23
3.5.2. Reglete e Punção	24
3.5.3. Sorobã	25
3.5.4. Dosvox	25

4. Referencial Teórico

4.1. Âmbito Federal	26
4.1.1. Instituto Benjamin Constant	26
4.2. Âmbito Estadual	28
4.2.1. FCEE	28
4.2.2. ACIC	30
4.3. Âmbito Municipal	32
4.3.1. ADVISUL	32
4.4. Boas Práticas pelo Brasil	34
4.4.1. Associação de Cegos Louis Braille	34
4.4.2. Associação dos Cegos de Juíz de Fora	34
4.4.3. Associação Baiana de Cegos	35
4.4.4. Associação dos Deficientes Visuais de Bento Gonçalves	35

5. Referencial Arquitetônico

5.1. IBC	36
5.2. Elementos Arquitetônicos	37
5.2.1. Sensor de Presença	37
5.2.2. Contraste entre Piso e Parede	37
5.2.3. Sinalização em Braille	38
5.2.4. Torneiras com acionamento diferenciados	38
5.2.5. Piso Podotátil	39
5.2.6. Faixas de sinalização no Piso	40
5.2.7. Canto sem arestas	40

6. Legislação Existente

6.1. Leis	41
6.2. Decretos	43
6.3. Portarias	45
6.4. Resoluções	45
6.5. Norma Brasileira	45

7. Estudo de terrenos

7.1. Terreno 1	45
7.2. Terreno 2	47
7.3. Terreno 3	49
7.4. Quadro síntese de análise para definição da área	51

8. Terreno escolhido

8.1. Fotos	52
8.2. Conceito	53
8.3. Justificativa / Intensões de projeto	54
8.4. Diretrizes de projeto	55
8.5. Programa de necessidades e pré dimensionamento	56
8.5.1. Organograma	58
8.6. Leitura do terreno e seu entorno	59
8.6.1. Análise Regional	59
8.6.2. Localização	60
8.6.3. Situação e zoneamento do solo	61
8.6.4. Usos atual	63
8.6.5. Gabarito atual e padrão das edificações	64

8.6.6. Fluxos de veículos no entorno	66
--	----

9. Partido

9.1. Dados do terreno	67
9.2. Condicionantes	68
9.3. Zoneamento e fluxos no terreno	70
9.4. Implantação / Setorização	71
9.5. Volumetria	73

10. Referências Bibliográficas

10.1. Livros	75
10.2. Sites	76

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Criciúma conta hoje com poucas instituições que oferecem algum tipo de apoio ao deficiente visual. A Associação dos Deficientes Visuais do Sul (ADVISUL), localiza-se no bairro Próspera e atende cerca de 140 associados a partir dos 14 anos. É um número baixo de favorecidos em relação a uma cidade com uma população de 192 mil habitantes, onde a demanda, baseando-se neste número, gira em torno de 2.477 deficientes visuais (valores com base no percentual de cegos registrados no censo 2010 no Brasil).

Nessas associações, além dos cegos são atendidos também pessoas com baixa visão. Porém a ADVISUL está com suas instalações um pouco precária, não podendo oferecer mais benefícios a um número maior de associados. Com isso, a implantação de uma nova Sede para Deficientes Visuais em Criciúma trará mais recursos, e uma atenção especial a esta parcela da população.

Além do atendimento aos deficientes visuais, a Nova Sede irá promover campanhas de prevenção a cegueira. Para isto uma clínica oftalmológica irá funcionar no local, com profissionais qualificados, atendendo também a comunidade em geral, através de convênios com o SUS.

Atualmente, este tipo de instituição funciona de modo beneficente, sem fins lucrativos, e na maioria das vezes depende de ajuda da comunidade para manterem abertas. Em alguns casos, as instituições recebem ajuda financeira mensal do governo. A ajuda vem de acordo com o número de pessoas associadas, este dinheiro é utilizado para manter a instituição. Outro tipo de ajuda do estado é a contratação de professores especializados em educação especial para deficientes visuais.

2. TEMA: SEDE PARA DEFICIENTES VISUAIS DA AMREC EM CRICIÚMA

2.1. JUSTIFICATIVA

A escolha pelo tema Deficiente Visual surgiu na busca por um tema que tivesse cunho social e trouxesse algum benefício no âmbito social para os moradores da cidade de Criciúma e região.

Atualmente a cidade de Criciúma possui uma população de 188 mil habitantes de acordo com Censo 2010 – IBGE. Baseando-se neste número, a cidade não possui entidades suficientes para atender a demanda de pessoas com deficiência visual, seja ela cega ou com baixa visão.

O motivo da implantação de uma nova Sede para Deficientes Visuais é tentar minimizar esta carência assistindo um número maior de pessoas e oferecendo um atendimento mais completo.

Atualmente a Associação dos Deficientes Visuais do Sul, que encontra-se no bairro Próspera atende um público alvo a partir dos 14 anos. Crianças abaixo dos 14 anos são atendidas por outros tipos de entidades, que assistem também, outros tipos de deficiências



Ambiente adequado à Educação Especial Infantil
(Fonte: <http://img.youtube.com>)

num mesmo espaço físico, não conseguindo oferecer um atendimento especializado aos frequentadores com deficiência visual.

As pessoas que possuem deficiência visual encontram em associações diversos tipos de ajuda. Elas aprendem a ler e escrever, desenvolvem atividades pedagógicas e recreativas, praticam algum tipo de esporte, têm assistência médica e social, são encaminhadas ao trabalho, e o principal, praticam aulas de orientação e mobilidade para uma vida independente.

O Deficiente Visual pode frequentar a nova Sede que será prosposta a partir do momento que adquiriu sua deficiência. Ele encontrará todo o apoio necessário para aprender a lidar com a nova situação em sua vida.

Há necessidade de uma nova sede onde, as aulas de práticas educativas para uma vida independente prepara o deficiente para uma vida rotineira em seu lar, trabalho, escola e demais ambientes. Local este onde receberão treinamento de cuidados com a casa e cuidados pessoais. Nas aulas de orientação e mobilidade, os alunos aprenderão a técnica e a ter confiança para caminharem sozinhos. Estas aulas serão realizadas nas ruas, onde os deficientes enfrentam suas barreiras mais comuns, como orelhão, calçadas e placas. Estas são as principais atividades a serem realizadas para que o objetivo da Sede seja atingido, que é preparar o deficiente visual para alcançar sua independência.

2.2 OBJETIVOS

▪ 2.2.1. OBJETIVO GERAL

Elaborar um ante projeto de um espaço arquitetônico adequado para atendimento dos Deficientes Visuais de Criciúma e Região, cuidando de suas necessidades e oferecendo cursos diversos e assistência social, visando incluí-los na vida social.

▪ 2.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e entender a dinâmica do deficiente visual, suas potencialidades e limitações;
- Contribuir para o desenvolvimento de projetos acessíveis aos deficientes visuais;
- Considerar a arquitetura inclusiva, dentro dos conceitos do desenho universal ao conceber os espaços;
- Utilizar elementos arquitetônicos ao uso de deficientes visuais, bem como materiais e tecnologias adequadas;

- Trabalhar com os outros sentidos, que não a visão, na concepção do projeto;
- Utilizar técnicas construtivas e materiais com baixo impacto ambiental;
- Inserir a obra no contexto urbano;
- Propor adequação do entorno no equipamento que será implantado no local.

3. GENERALIDADES

3.1. CONCEITOS

▪ 3.1.1. ACESSIBILIDADE

Significa a inclusão urbana, espacial e social, de todas as pessoas a qualquer ambiente de maneira independente. Mas a acessibilidade não se refere apenas a ambientes, ela também engloba objetos, serviços e informações.

Na arquitetura e urbanismo, este tem sido um assunto muito abordado e virou alvo de discussões de como melhorar os ambientes para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida. Para isto, a realização de obras e serviços de adequações dos espaços urbanos e edifícios estão se tornando cada vez mais frequentes.

A acessibilidade conta com diversos aliados que facilitam sua inserção no dia-a-dia das pessoas. A criação de leis, decretos e resoluções que exigem a adaptação dos espaços e os novos projetos dentro das necessidades mínimas para que todos possam utilizar. Outros aliados importantes são o desenho universal e as normas técnicas de acessibilidade, que de maneira objetiva mostram o que pode e o que deve ser feito em cada ambiente.

▪ 3.1.2. INCLUSÃO SOCIAL

É um tema muito abordado nos dias de hoje, cada vez mais, pessoas se preocupam em minimizar este preconceito, visando proporcionar um mundo mais igual a todos.

A inclusão social diz respeito a todas as pessoas que de alguma forma não tenham as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Estes se caracterizam por um nível de educação baixo, por sua origem, por possuir algum tipo de deficiência, não possuir um padrão financeiro ou até mesmo por sua raça e cor.

“Inclusão social é um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade... É oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema meritocrático em que vivemos.” (Inclusão Social – Disponível em: www.wikipedia.org – Última revisão:29/10/10)

Nos últimos anos, a inclusão social determinou a criação de políticas e leis voltadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais, criando mecanismos que possam adaptar os deficientes aos sistemas sociais.

Para que a inclusão social cumpra seu objetivo, não só a sociedade tem que ser modificada, mas sim requalificar os ambientes em que vivemos e os produtos que utilizamos, tornando-os acessíveis a qualquer público.



Deficiente Visual exercendo seu direito de voto através da inclusão social
(Fonte: <http://static.blogstorage.hi-pi.com/>)

3.2. DEFICIENTE VISUAL

O termo Deficiente Visual refere-se a situação irreversível de perda ou redução da capacidade da visão em ambos os olhos, sem a possibilidade de correção através do uso de lentes, tratamentos ou cirurgias.

- **Deficiência**

Segundo a CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – deficiência são problemas na função ou estrutura do corpo, tais como órgãos, membros e seus componentes.

- **Cegueira**

É relativo a falta do sentido da visão, se divide em dois tipos: total ou parcial. Na definição clínica, é considerado cego o indivíduo que apresenta acuidade visual menor que 0,1 com correção, ou campo visual abaixo de 20 graus.

- **Baixa Visão ou Visão Subnormal**

Caracteriza-se pela dificuldade de enxergar à distância, isto devido a alterações na retina, no nervo óptico ou no campo visual. Em muitos casos há uma perda progressiva e irreversível da visão.

- **Causas para Deficiência Visual**

- **Congênitas:** já nasce com o indivíduo, podem ser hereditárias.
- **Adquiridas:** traumas oculares, acidentes, doenças infecciosas ou alterações relacionadas à hipertensão arterial ou diabetes.

3.3. ENSINO ESPECIAL

A Educação Especial surgiu com a necessidade de um atendimento especial as pessoas com dificuldades especiais de aprendizagem, segregando em grupos por afinidades facilitando o aprendizado.

É realizada fora do sistema de ensino regular, em instituições especializadas. Estas instituições se organizam de modo a atender exclusivamente determinadas necessidades especiais, algumas atendem apenas um único tipo de deficiência, tais como escola para surdos, escola para deficientes mentais ou escola para cegos.

A escola voltada para o ensino especial possui equipamentos, materiais e professores especializados para atender seus alunos de acordo com sua deficiência.

▪ 3.3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Desde a Idade Média as pessoas que apresentassem algum tipo de deficiência eram isoladas do convívio social, pois eram consideradas algo sobrenatural, uma intervenção divina. Na Idade Moderna esta visão mudou, o avanço da medicina contribuiu para que estas pessoas

pudessem ser tratadas. Nesta fase da história surge as primeiras instituições especializadas, atendendo cegos e surdos.

Em 1857, surgiu no Brasil o interesse por apoiar e prestar alguns tipos de serviços para atendimento as pessoas com deficiência, foi então que criaram o Instituto Benjamim Constant (IBC – atendendo deficientes visuais) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

No século XX, nos Estados Unidos, surgiu a primeira associação para crianças com deficiência mental, este fato teve forte influência em vários países inclusive no Brasil, surgindo aí a criação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Em Santa Catarina as primeiras idéias de educação especial surge em 1957, com o funcionamento de uma turma especial para crianças deficientes, no Grupo Escolar Dias Velho.

Devido ao grande número de associações com serviços de educação especial, foi necessário criar uma instituição pública, com o objetivo de prestar assistência e integrar a pessoa com deficiência ao meio social, promover a capacitação de recursos humanos e acima de tudo definir as diretrizes da educação especial de todo o estado. Foi então que a Fundação Catarinense de Ensino Especial – FCEE foi criada, em maio de 1968, objeto da Lei nº 4.156, regulamentada pelo Decreto nº 7.443, de 2 de dezembro do mesmo ano.

Somente na década de 1970 que pode-se notar um significativo avanço na inclusão social de pessoas com deficiência, isto através da oficialização na ONU da Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Fixaram-se as primeiras diretrizes que assegurava tratamento especial para alunos com deficiências físicas ou mentais através da Lei n 5.692. Foi criado o CENESP – Centro Nacional de Educação Especial, junto ao Ministério da Educação, visando promover a melhoria do atendimento aos excepcionais.

Em 2004 foi implantado o “Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade”, o objetivo era compartilhar uma única linguagem pedagógica na rede de ensino brasileira, trocando informações e metodologias de ensino. Já em 2005 a Política de Educação Especial deu mais um passo a frente, instituindo um documento que a define com base nos fundamentos legais tendo como base a cidadania e a dignidade da pessoa humana.

3.4. DESENHO UNIVERSAL

O Desenho Universal surgiu a partir da percepção de que as pessoas se locomoviam melhor em ambientes que não haviam barreiras, logo notou-se que era preciso considerar inúmeros aspectos para tornar um ambiente utilizável por todo tipo de usuário.

Desenho Universal resume-se em projetar para o todos os tipos de usuários. Projetar uma arquitetura ou um objeto que todos possam utilizar indiferente de cada necessidade especial. Significa a eliminação das barreiras arquitetônicas, reforçando a acessibilidade e a inclusão social.

“Quando uma pessoa com deficiência está em um ambiente acessível, suas atividades são preservadas, e a deficiência não afeta suas funções. Em uma situação contrária, alguém sem qualquer deficiência colocado em um ambiente hostil e inacessível pode ser considerado deficiente para este espaço.” (Silvana Cambiaghi – Desenho Universal; pg23 / ano 2007)

Para que esta arquitetura inclusiva consiga cumprir seu objetivo ela precisa se encaixar nos sete princípios do desenho universal:

- Igualdade nas possibilidades de uso para as pessoas com habilidades diferenciadas;
- Flexibilidade no uso atendendo todas as diversidades de indivíduos, indiferente se suas habilidades, preferências e mobilidade;



Sinalização compreendida por todos
(Fonte: <http://neidecarimbos.com.br/>)

- Uso simples que possa ser compreendido por todos, independente do nível de formação, conhecimento do idioma ou capacidade de concentração;
- Informações perceptíveis utilizando meios diferentes de comunicação (símbolos, informações táteis e sonoras);
- Utilizar um espaço ou objeto sem grandes esforços físicos, de maneira eficiente e confortável;
- Oferecer espaços dimensionados de acordo com o uso, independentemente do tamanho ou da mobilidade do usuário, possibilitando alcance visual, variações de tamanho de mãos e pegadas, adequação dos espaços para o uso de órteses (cadeiras de rodas, muletas...).



Objeto fácil de ser manipulado
(Fonte: <http://www.banhomix.com.br/>)

3.5. DEFINIÇÕES – O UNIVERSO DO DEFICIENTE VISUAL

▪ 3.5.1. BRAILLE

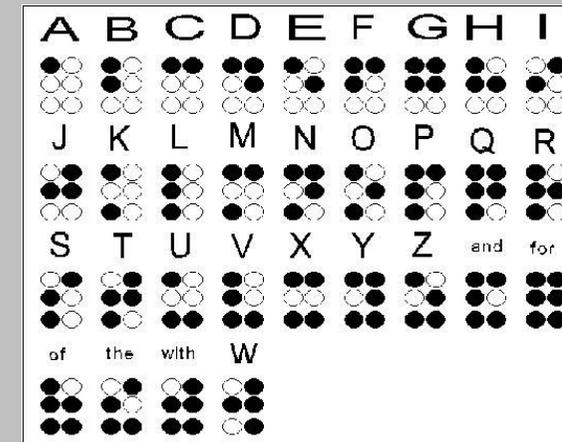
Sistema de leitura criado pelo francês Louis Braille. Este sistema é utilizado por cegos que o fazem através do tato. Consiste num gabarito com 6 pontos em relevo, este gabarito permite 63 combinações, e a partir daí faz-se números, letras, símbolos químicos e matemáticos.

A escrita em Braille é feita da direita para esquerda, e a leitura da esquerda para a direita.



Louis Braille

(Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/>)



▪ 3.5.2. REGLETE E PUNÇÃO

Estes são os mais antigos e mais utilizados métodos para a escrita em Braille. O reglete consiste em duas placas de metal unidas com uma dobradiça, elas possuem às celas Braille lado a lado, em duas fileiras. A placa de cima é a primitiva, possuindo somente a janela correspondente a cela Braille enquanto a cela de baixo possui em baixo relevo as configurações da cela Braille. A união entre as duas placas serve para que o usuário possa prender a folha, evitando que ela se mova.

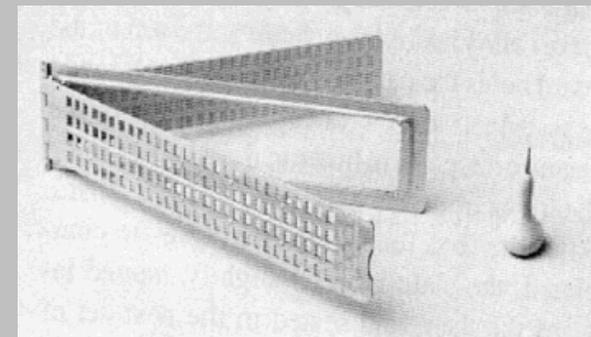
O punção é um aparelho tipo um lápis com ponta metálica, é com ele que se faz as marcações no reglete.

Atualmente as outras maneiras para que o cego possa escrever nem sempre são acessíveis, uma delas é utilizando uma máquina especial de datilografia, outra opção é o uso de computadores (este terá que ser impresso com impressora Braille).



Punção

(Fonte: <http://www.padrechico.org.br/>)



Reglete

(Fonte: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>)

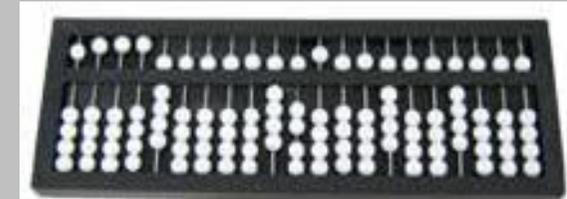
▪ 3.5.3. SOROBÃ

Também é conhecido como ábaco, é um aparelho para cálculos matemáticos, com ele pode-se fazer operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, radiciação e potenciação.

É um instrumento de uso manual, dividido em dois retângulos, em um lado ficam quatro rodinhas em cada eixo, e no outro apenas uma. A separação entre os dois retângulos é feita com uma régua e nela é demarcado um ponto em relevo a cada três eixos, estes pontos separam as classes de números. A leitura dos algarismos é feita a partir das rodinhas que ficam próximas a régua central.

▪ 3.5.4. DOSVOX

É um sistema computacional que serve de auxílio aos deficientes visuais para o uso de computadores. É baseado na síntese de voz. Foi desenvolvido para que seus usuários adquiram alto nível de independência no estudo e no trabalho.



Sorobã

(Fonte: <http://www.civiam.com.br/>)



Crianças utilizando o computador com auxílio do

DOSVOX

(Fonte: <http://files.eflog.net/>)

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. ÂMBITO FEDERAL

4.1.1. INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Foi inaugurado no Rio de Janeiro no dia 17 de setembro de 1854, criado pelo Imperador Dom Pedro II com o nome de Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Este foi o primeiro passo concreto no Brasil para garantir ao cego o direito à cidadania.

“Atualmente, o Instituto Benjamin Constant vê seus objetivos redirecionados e redimensionados. É um Centro de Referência, a nível nacional, para questões da deficiência visual. Possui uma escola, capacita profissionais da área da deficiência visual, assessora escolas e instituições, realiza consultas oftamológicas à população, reabilita, produz material especializado, impressos em Braille e publicações científicas.”
(www.ibc.gov.br)

Além dos cursos tradicionais oferecidos pela maioria das entidades que prestam serviços ao deficiente visual, o IBC oferece alguns cursos diferenciados, um pouco mais avançados como Cursos para a Qualificação de professores.



Sede do IBC (Fonte: www.ibc.gov.br)

O IBC é uma instituição grande, com muitos alunos, portanto as atividades são divididas em:

1. Estimulação precoce;
2. Educação infantil;
3. Classes de alfabetização;
4. Ensino Fundamental;
5. Educação Física;
6. Ensino Musical;
7. Programa educacional alternativo;
8. Atividades de apoio.

O instituto também oferece outros serviços como o de Reabilitação e Atendimento médico, de Capacitação pessoal e de pesquisa e divulgação.

4.2 ÂMBITO ESTADUAL

▪ 4.2.1. FCEE

A Fundação Catarinense de Ensino Especial é uma instituição de caráter beneficente, instrutivo e científico, sem fins lucrativos e é vinculada a Secretaria de Estado da Educação. Foi fundada em maio de 1968 no município de São José/SC, ocupando 52.018m² de área.

Dentre os programas de educação especial oferecidos pela FCEE, encontramos Programa Pedagógico, Programa Profissionalizante, Programa Reabilitatório e Programa de Assistência Social. Estes são direcionados, não somente para deficientes visuais, mas também a pessoas com surdez, com deficiências físicas e mentais, através de centros especializados em cada área, la encontramos:

1. CAP – Centro de Atendimento Pedagógico para Atendimento as Pessoas com deficiência Visual
2. CAS – Centro de Capacitacao de Profissionais da Educação e Atendimento as pessoas com Surdez
3. CEDUF – Departamento de Educação Física
4. CENAE – Centro de Avaliação e Encaminhamento



Campus da FCEE
(Fonte: <http://www.fcee.sc.gov.br/>)

5. CENAP – Centro de Ensino e Aprendizagem
6. CENER – Centro de Educação e Reabilitação
7. CENET – Centro de Educação e Trabalho
8. CEVI – Centro de Educação e Vivencia
9. NAAH/S – Nucleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação do Estado de Santa Catarina

A FCEE é órgão coordenador e executor da política de educação especial do estado de Santa Catarina, ela da apoio e ajuda a instituições menores vinculadas a ela no estado.

▪ 4.2.2. ACIC

Associação Catarinense para Integração do Cego é uma organização não governamental e sem fins lucrativos. Foi fundada em junho de 1977 por cegos na cidade de Florianópolis.

Oferece aos frequentadores reabilitação após a perda da visão e profissionalização através do CRPC (Centro de Reabilitação, Profissionalização e Convivência), através deste a ACIC ajuda a inserir o deficiente visual na sociedade com algum tipo de capacitação profissional.

Projetos desenvolvidos pela ACIC

Sábado no Campus – Aos sábados os alunos podem frequentar o campus da Universidade Federal de Santa Catarina para praticar esportes adaptados a sua deficiência, entre eles atletismo, natação, xadrez e goalball, este último foi desenvolvido especialmente para deficientes visuais.

“Sábado no Campus foi lançado em 97 tendo como objetivos gerais o incentivo à prática de atividades físicas, a superação de dificuldades e barreiras, e a elevação da auto-estima das pessoas portadoras de deficiência.” (Luciano Fernandes – Coordenador do Projeto)



Sede da ACIC
(Fonte: <http://www.acic.org.br/>)

Tai-Chi-Chuan – Uma professora ensina aos alunos artes marciais, estes exercícios trazem melhorias para a vida independente do deficiente visual lhes proporcionando bem estar físico e mental, pois aumentam sua percepção de espaço e dá equilíbrio.

Pedagogia a distância – Em convênio estabelecido com a Universidade do Estado de Santa Catarina, a ACIC abriu suas portas para a realização de um curso de Pedagogia para Educação Infantil em sua sede. Atualmente 20 pessoas estão matriculadas, sendo 13 alunos cegos, 5 alunos com baixa visão e 2 alunos com visão normal, o curso é reconhecido pelo MEC e esta dentro dos padrões de Educação a Distância da UDESC.

Proteja Seus Olhos – Este projeto foi desenvolvido para requalificar a imagem da pessoa com deficiência visual diante da sociedade, mostrando suas potencialidades e possibilidades. Para isto foi confeccionado um livro com depoimentos de pessoas cegas, narrando sua trajetória, sonhos e lutas.

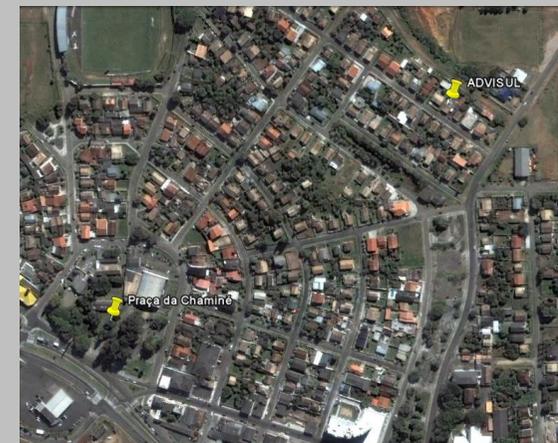
4.3. ÂMBITO MUNICIPAL

4.3.1. ADVISUL

Associação dos Deficientes Visuais do Sul é também uma instituição beneficente sem fins lucrativos. Situada em Criciúma no Bairro Próspera, foi fundada em novembro de 1982.

É uma associação pequena contando com pouco mais de 140 associados. Disponibiliza professores para o ensino do braille, aula de locomoção e uso de bengala. Praticam esporte e jogos recreativos.

A ADVISUL vai em busca de parcerias para oferecer um pouco mais aos seus associados, fizeram algum tipo de acordo com oftalmologistas da cidade, onde os mesmos disponibilizam uma ou duas consultas grátis por mês para a instituição. Outro tipo de acordo foi feito com óticas, elas possuem um preço especial para os associados. Isso para que o associado se sinta motivado a participar da ADVISUL, essas ajudas são fundamentais em função da grande maioria dos que frequentam a ADVISUL fazerem parte de uma população carente, com poucos recursos financeiros.



Localização no Bairro Próspera
(Fonte: Google Earth |Autora)



Máquinas manual de tear para prática do artesanato (Fonte: Autora)

A associação foi pioneira neste tipo de atendimento no Sul de Santa Catarina, atendia pessoas desde Passo de Torres até a cidade de Laguna. Porém com o passar dos anos novas instituições foram surgindo entre estas cidades, e atualmente a ADVISUL atende com prioridade as cidades pertencentes a ANREC.



Sede da ADVISUL (Fonte: Autora)



Tabuleiro de xadrez para Deficientes Visuais e Biblioteca (Fonte: Autora)

4.4. BOAS PRÁTICAS PELO BRASIL

▪ 4.4.1. ACLB – Associação de Cegos Louis Braille – MG

A entidade realiza ininterruptamente a doação de bengalas aos associados cegos, já a doação de óculos e regletes (régua para escrita em braille) são doados também as pessoas com baixa visão.

▪ 4.4.2. Associação dos Cegos Juíz de For a – MG

Atualmente a associação não presta serviços somente ao cego e pessoas com mobilidade reduzida. Através de uma clínica oftalmológica que foi criada dentro da instituição, consultas são realizadas como parte do trabalho, evitando que mais pessoas fiquem cegas, 80% dos pacientes atendidos são encaminhados através SUS.

O Departamento Ótico foi implantado para confeccionar óculos com alta precisão e atender a população carente, com preços mais acessíveis. Em Juiz de Fora surgiu uma campanha de arrecadação de óculos usadas. Estas armações passam por um condicionamento e doado a pessoas carentes com lentes novas, sob receita médica. A ótica é aberta a todos, com o intuito de gerar renda e custear a manutenção dos óculos doados.



Deficiente Visual se locomovendo sozinho através do uso de bengala
(Fonte: <http://algarvepress.net/>)



Homem realizando exame de acuidade visual
(Fonte: <http://urutau.proderj.rj.gov.br/>)

▪ 4.4.3. Associação Baiana de Cegos – BA

Esta associação proporciona alguns cursos diferenciados para seus associados, um deles é o Curso de Massoterapia, o deficiente visual poderá atuar com massagens desportivas, relaxantes, terapêuticas e estéticas.

Outro curso de destaque é o Curso de Línguas, a entidade conta com professores voluntários que se disponibilizam para ensinar mais dois idiomas aos associados, inglês e espanhol. A criação deste curso teve como finalidade reforçar ainda mais a inclusão do cego na sociedade, afinal nos dias de hoje é fundamental o conhecimento de outro idioma.

▪ 4.4.4. ADVBG – Associação dos Deficientes Visuais de Bento Gonçalves – RS

Além do ensino do braille e do uso do sorobã, a ADVBG dá cursos aos seus associados de Ensino da Escrita Cursiva, o objetivo da utilização da escrita comum é possibilitar que o deficiente possa assinar seu nome, preencher cheques e datas, e até mesmo produzir textos, evitando que o deficiente visual seja rotulado como analfabeto.



Massoterapeuta Deficiente Visual
(Fonte: <http://colunistas.ig.com.br/>)



Deficiente Visual utilizando a escrita cursiva (Fonte: <http://noticiasdarede.se.df.gov.br/>)

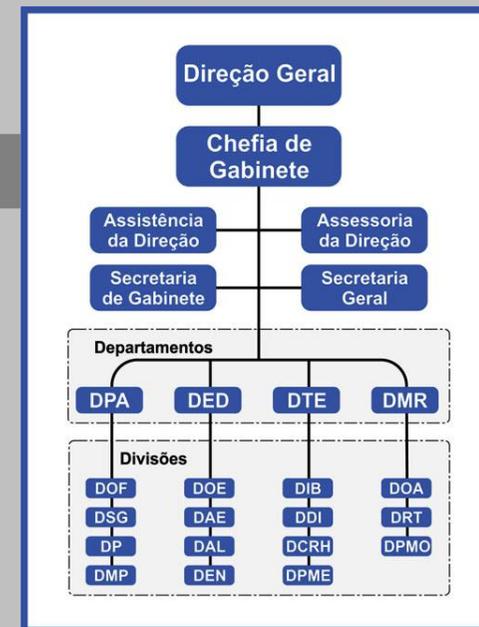
5. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

O tema escolhido para realização do trabalho final de graduação, é um tema de cunho social, ou seja muitas instituições existentes em todo o Brasil sobrevivem com ajuda da comunidade, poucas delas recebem ajuda do governo. São instituições filantrópicas que acabam adaptando espaços que funcionavam com outro uso em uma sede para deficientes visuais.

A maioria das instituições pesquisadas, que possuem uma sede construída para este fim, não possuem em seus sites imagens de sua arquitetura e de seu funcionamento interno, apenas mostram fotos da fachada destes edifícios. Por isso houve grande dificuldade de tomar algum destes como referencial teórico para este trabalho final de graduação.

5.1. IBC

O Instituto Benjamin Constant foi o único que possui em seu site um organograma, mostrando as ligações entre cada departamento.



Organograma IBC (Fonte: www.ibc.gov.br)

Legenda:

DPA – DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DOF – Divisão de Planejamento e execução Orçamentária e Financeira

DSG - Divisão de Serviços Gerais

DP - Divisão de Pessoal

DMP - Divisão de Material de Patrimônio

DED – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

DEN – Divisão de Ensino

DAE – Divisão de Assistência ao Educando

DAL – Divisão de Atividades Culturais e de Lazer

DOE – Divisão de Orientação Educacional, Psicológica e Fonoaudiológica

DTE – DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO

DIB – Divisão de Imprensa Braille

DDI – Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

DCRH – Divisão de Capacitação de Recursos Humanos

DPME – Divisão de Produção de Material Especializado

DMR – DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS MÉDICAS E DE REABILITAÇÃO

DPMO – Divisão de Pesquisas Médicas, Oftalmológicas e de Nutrição

DRT – Divisão de Reabilitação, preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional

DOA – Divisão de Orientação e Acompanhamento

5.2. ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

A seguir alguns elementos arquitetônicos que servirão como referenciais para a elaboração do projeto arquitetônico. São elementos fundamentais para que o usuário utilize a nova sede de modo independente.

▪ **5.2.1. Sensor de presença**



Portas com abertura através do sensor de presença
(Fonte: www.google.com.br)

▪ **5.2.2. Contraste entre piso e parede**



Facilita o deslocamento para pessoas com Baixa Visão
(Fonte: <http://idealmoveis.files.wordpress.com>)

▪ 5.2.3. Sinalização em Braille



Botoeira de elevador em Braille
(Fonte: www.villarta.com.br)

▪ 5.2.4. Torneiras com acionamento diferenciados



Torneira com pedal de acionamento (Fonte:
www.google.com.br)



Torneira papelreira com acionamento com sensor
de presença
(Fonte: www.seton.com.br)

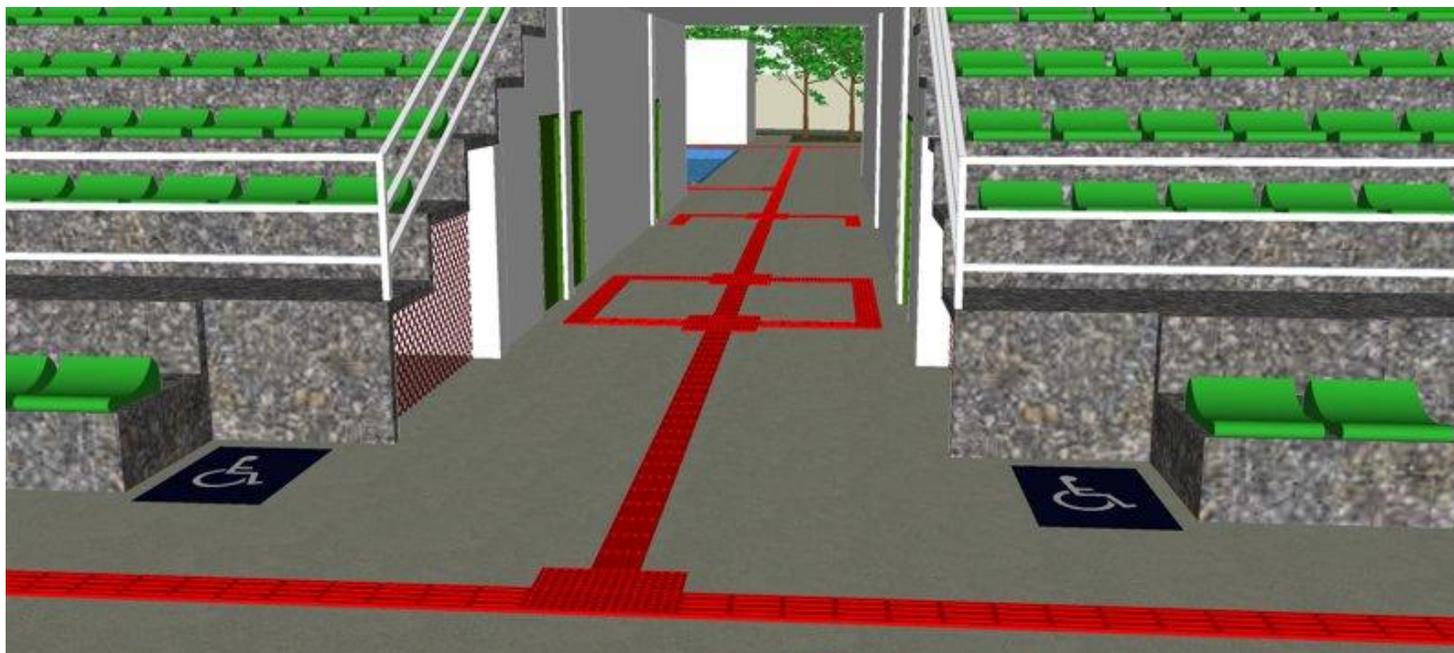
▪ 5.2.5. Piso Podotátil



Guia o Cego através do uso da bengala

(Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>) - (Fonte: wwwb.click21.mypage.com.br)

- 5.2.6. Faixas de sinalização no piso



- 5.2.7. Cantos sem arestas



As faixas em tom contrastante orienta o Deficiente com Baixa Visão, já as placas táteis orienta o Deficiente Cego (Fonte: www.google.com.br)

Em casos em que as arestas não podem ser evitadas, pode-se utilizar desta canaleta de pvc que protege nas colisões (Fonte: www.google.com.br)

6. LEGISLAÇÃO EXISTENTE

Dentre as pesquisas realizadas sobre deficientes visuais nota-se que as legislações mais citadas foram as seguintes:

6.1. LEIS

- Lei nº 7.853, de 24/10/1989 – Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências;
- Lei nº 8.742, de 07/12/1993 – Organização da Assistência Social (benefício regulamentado pelo decreto nº 1744/1995);
- Lei nº 8.899, de 29/06/1994 – Concede passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo interestadual;

- Lei nº 9.045, de 18/05/1995 – Autoriza o Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério da Cultura a disciplinarem a obrigatoriedade de reprodução, pelas editoras de todo o país, em regime de proporcionalidade, de obras em caracteres em BRAILE, e a permitir a reprodução, sem finalidade lucrativa, de obras já divulgadas, para uso exclusivo dos cegos;
- Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (destaque para o TÍTULO V - dos níveis e das modalidades de educação e ensino, CAPÍTULO V - da Educação Especial);
- Lei nº 10.048/00, de 08/11/2000 – Dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de deficiência, idosos com idade superior a 65 anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo, e dá outras providências;
- Lei nº 10.098, de 19/12/2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

6.2. DECRETOS

- Decreto nº 914, de 06/09/1993 – Institui a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, e dá outras providências;
- Decreto nº 1.744, de 8/12/1995 – Regulamenta o benefício de prestação continuada devido à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, de que trata a Lei nº 8.742/93, e dá outras providências;
- Decreto nº 3.076, de 01/06/1999 – Cria, no âmbito do Ministério da Justiça, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência CONADE e dá outras providências;
- Decreto nº 3.298, de 20/12/1999 – Regulamenta a Lei nº 7.853/89 que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.296/04 – Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade.

6.3. PORTARIAS

- Portaria nº 319, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, de 26/02/1999 - Institui a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente, vinculada à Secretaria de Educação Especial – SEESP;
- Portaria nº 1.679, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, de 02/12/1999 – Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

6.4. RESOLUÇÃO

- Resolução MPU nº 2, de 04/08/1994 – Direito ao acesso aos logradouros públicos e edifícios de uso público.

6.5. NORMA BRASILEIRA

- ABNT NBR 9.050, de 30/06/2004 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, estabelecendo critérios e parâmetros técnicos de projeto às condições de acessibilidade.

7. ESTUDO DE TERRENOS

7.1. TERRENO 1

- Equipamentos Públicos e Privados



Localizado na Rua Princesa Isabel (Fonte: Google Earth | Autora)

Legenda:	 Terreno Analisado	 Inst. Ensino
	 Equip. Saúde	 Praça
	 Transporte Público	 Esporte

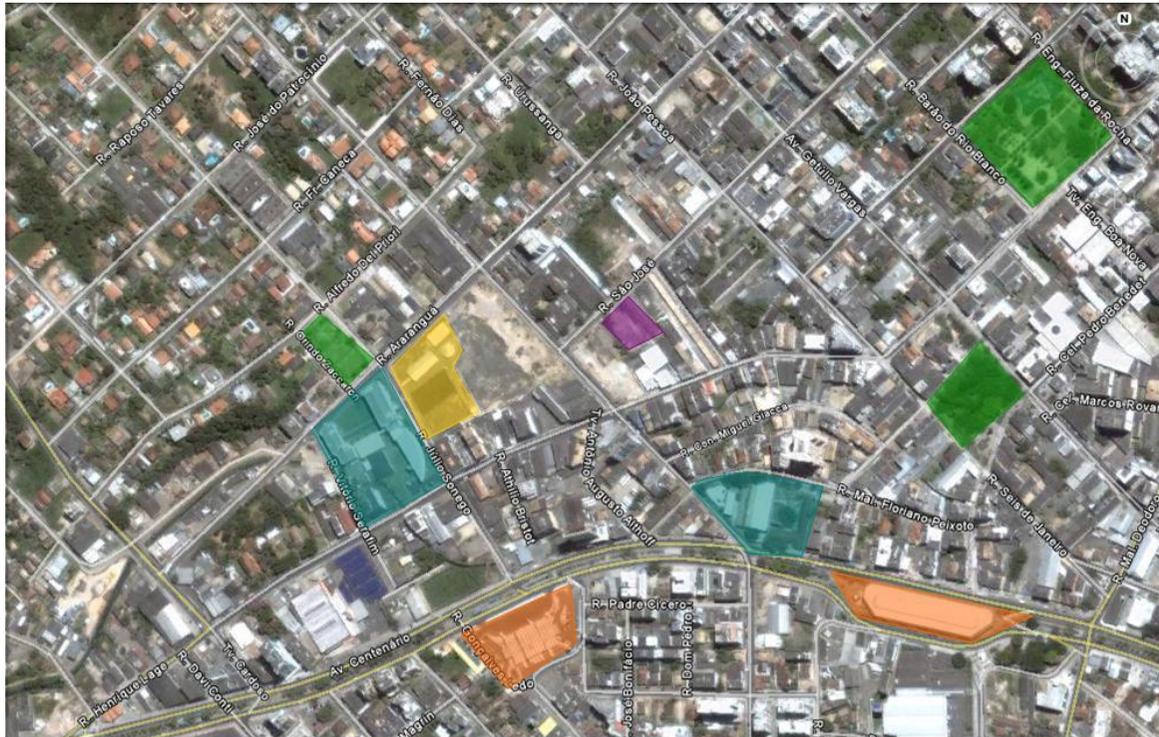
Está localizado na região central de Criciúma, portanto torna-se um local de fácil acesso, ficando próximo do Terminal Central de Transporte Coletivo Urbano e do Terminal Rodoviário.

O local torna-se privilegiado por estar próximo das duas praças de grande movimentação na cidade, a Praça Nereu Ramos e a Praça do Congresso, proporcionando um convívio maior com mais pessoas, fazendo com que o deficiente enfrente seus obstáculos, tornando oportuna sua inserção social.

O terreno também tem proximidade com o Colégio Marista e o Colégio Estadual Humberto de Campos, podendo se pensar em um futuro acordo entre as instituições de ensino, para que os deficientes visuais possam usufruir da estrutura que estes possuem.

7.2. TERRENO 2

- **Equipamentos Públicos e Privados**



Localizado na Rua São José (Fonte: Google Earth | Autora)

Legenda:		Terreno Analisado		Inst. Ensino
		Equip. Saúde		Praça
		Transporte Público		Esporte

O terreno 2 também fica localizado na centro de Criciúma, próximo dos terminais de transporte público. Em relação as praças este terreno está em igual situação privilegiada do terreno 1, pois localiza-se próximo a elas, porem leva uma vantagem, perto deste terreno há também uma terceira praça com quadra esportiva liberada para uso público.

Além das instituições de ensino que ficam perto do terreno, o Colégio Energia e a Escola Lapagesse, há também no mesmo entorno um complexo esportivo particular. Olhando pelo lado de parcerias que possam oferecer ajuda a Sede para Deficientes Visuais de Criciúma, este terreno oferece muitas opções.

▪ **Sistema Viário**



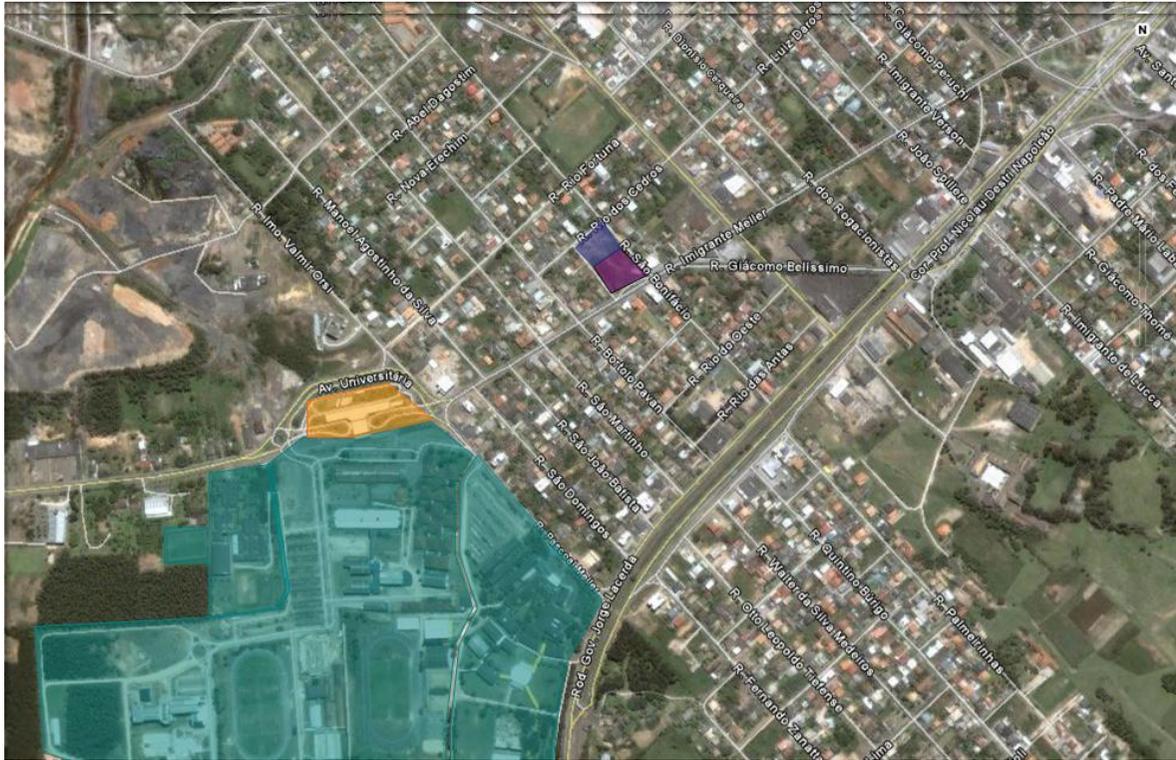
Localizado em via coletora de sentido único (Fonte: Google Earth | Autora)

- Legenda:
- Via Arterial
 - Via Coletora
 - Via Local
 - Calçada

O terreno esta localizado numa via coletora de grande movimento durante todo o dia, torna-se um pouco perigoso para que os deficientes possam estar caminhando por ela. O acesso por veículos também não é dos melhores, pois só poderá ser feito por quem vem da Avenida Centenário.

7.3. TERRENO 3

- **Equipamentos Públicos e Privados**



Localizado na Rua Imigrante Meller (Fonte: Google Earth | Autora)

Legenda:

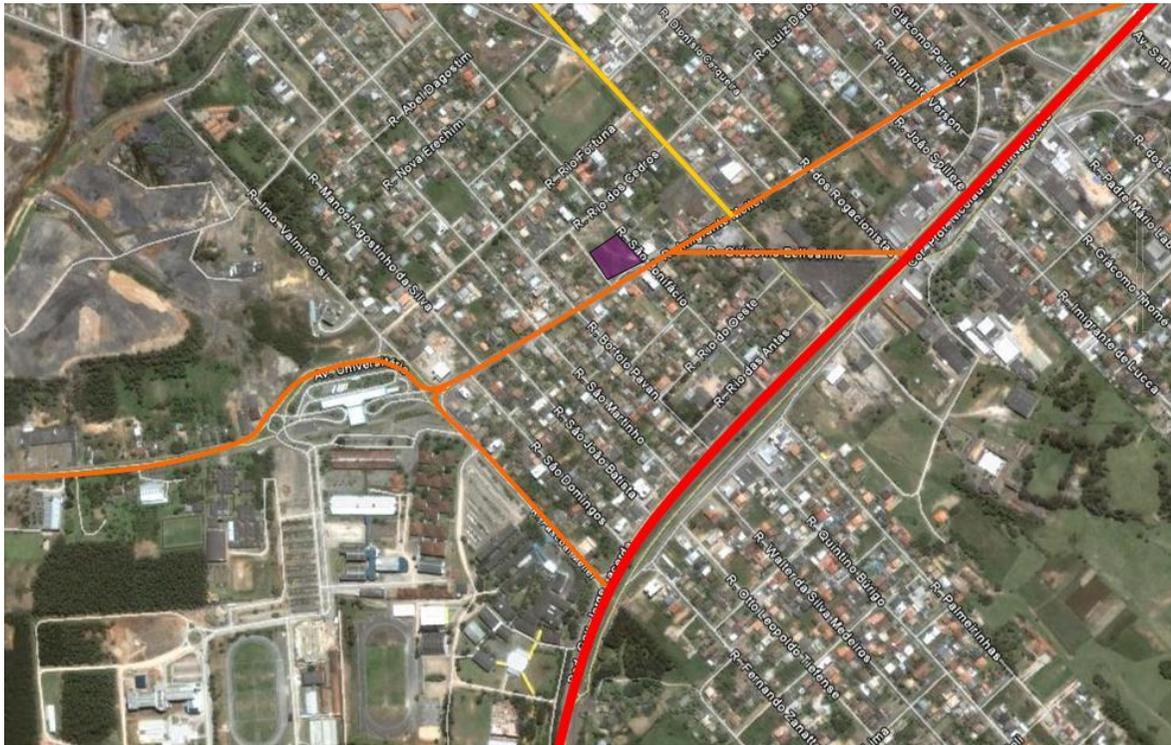
	Terreno Analisado		Inst. Ensino
	Equip. Saúde		Praça
	Transporte Público		Esporte

O último terreno analisado fica localizado no Bairro Pinheirinho, a 15 minutos do centro de Criciúma.

Esta área poderá contar com toda infra-estrutura oferecida pelas instituições de ensino, além da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, há também no mesmo bairro a Escola Técnica SATC, e o Colégio Cedup que também oferecem cursos profissionalizantes. Estas instituições ficam próximas ao Terminal Urbano de Transporte Coletivo do Pinheirinho.

Atualmente esta sendo construído nos fundos do terreno estudado um grande posto de saúde a Unidade de Saúde do Trabalhador que atenderá toda a região. Isto faz com que esta área se iguale a primeira no quesito saúde.

- **Sistema Viário**



(Fonte: Google Earth | Autora)

- Legenda:
- Via Arterial
 - Via Coletora
 - Via Local
 - Calçada

É um ponto de fácil acesso, com intenso movimento, porém pode-se localizar a entrada da instituição para a rua lateral de pouco movimento, além de contar com uma parada de ônibus em frente ao terreno.

É um bairro tranquilo onde a hierarquia viária é bem nítida, tornando fácil de identificar as vias de maiores fluxos.

7.4. QUADRO SÍNTESE DE ANÁLISE PARA DEFINIÇÃO DA ÁREA

	Terreno 1	Terreno 2	Terreno 3
Situado em região central	X	X	X
Proximidade com transporte coletivo	X	X	X
Vazio urbano	X	X	X
Proximidade com equipamento público / privado	X	X	X
Proximidade com instituição de ensino	X	X	X
Situado em via local	X	X	X

Legenda:

-  Atende
-  Atende parcialmente
-  Não atende

Após analisar todos os terrenos, chega-se a conclusão de que o "Terreno 1" está mais apropriado a construção de uma Sede para Deficientes Visuais em Criciúma, pois dentre os itens analisados este é o terreno que mais atende as necessidades do projeto.

8. TERRENO ESCOLHIDO

8.1. FOTOS DO TERRENO (Fonte: Autora)



Terreno plano, sem curvas de nível



Rua Princesa Isabel – Via com sentido único



Atual uso do terreno como estacionamento para veículos



Algumas edificações do entorno



Rua com diferentes usos – Residencial, comercial e serviço

8.2. CONCEITO

De acordo com o tema “Nova Sede para Deficientes Visuais da AMREC em Criciúma, escolhido para elaboração deste trabalho final de graduação, nada mais coerente que utilizar conceitos de Inclusão Social e Acessibilidade.

8.3. JUSTIFICATIVA / INTENSÕES DE PROJETO

- Pretende-se com o projeto criar um espaço adequado para a convivência dos Deficientes Visuais pertencentes a região da AMREC, onde ele possa satisfazer suas necessidades;
- Propiciar um amplo espaço para as aulas de orientação e mobilidade, para que o deficiente visual possa ter um primeiro contato com os obstáculos mais comuns que irá encontrar no seu cotidiano;
- Atavés da arquitetura e do paisagismo da edificação, proporcionar ao deficiente visual diferentes sensações como frio, calor, aromas, sons diversos... Isto com o intuito de que ele possa identificar em que ambiente esta da sede utilizando de seus outros sentidos;
- Jardim com plantas que possuam texturas e aromas diferenciados, para que os deficientes visuais possam contemplar;
- Utilizar materiais como madeira, concreto, cerâmica, vidro... tanto nas paredes, como no piso facilitando também a diferenciação dos espaços;
- Aproveitar a iluminação e ventilação natural nos espaços projetados;

8.4. DIRETRIZES DE PROJETO

- Projetar ambientes acessíveis a qualquer tipo de usuário, oferecendo maior enfoque ao Deficiente Visual;
- Fazer uso de texturas e essências, para que o deficiente visual possa reconhecer os ambientes com maior facilidade;
- Nas edificações utilizar gabarito máximo de 3 pavimentos, sendo os pavimentos 2 e 3 reservado para a parte administrativa e/ou serviço, com acesso por escadas e elevador;
- Utilizar os quesitos exigidos pelo Desenho Universal, proporcionando:
 - Igualdade nas possibilidades de uso;
 - Flexibilidade de uso;
 - Propor uso simples, compreendido por todos;
 - Propor informações perceptíveis diversas;
 - Criar espaços dimensionados de acordo com o uso.

8.5. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

Recepção – 40m²

- Recepção	10m ²
- Galeria	10m ²
- Loja	20m ²

Setor Didático – 214m²

- 6 salas de aula	70m ²
- 2 salas de informática	18m ²
- Ateliê	18m ²
- Mini biblioteca	28m ²
- Prática de vida independente (Casa)	50m ²
- Banheiro (M/F)	30m ²
- Mobilidade e locomoção – interno a Sede	

Atendimento ao Público – 120m²

- 2 consultórios oftalmológicos	36m ²
- Ótica	12m ²
- Sala de assistência Social	18m ²

O pré dimensionamento foi baseado no número de usuários que poderão vir a utilizar a sede.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, atualmente há aproximadamente 148.000 cegos em todo o Brasil, e mais 2.400.000 pessoas com Baixa Visão. A partir deste número foi estimado quantos deficientes visuais habitam a região da AMREC, e chegou-se aos seguintes números:

- 275 deficientes cegos;
- 4.493 deficientes com baixa visão.

Porém, nem todas estas pessoas precisam do apoio da sede, a maioria destas já convivem com a deficiência há anos, e com sua experiência já aprenderam a lidar com as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano.

- Secretária / sala de espera 34m²

- Banheiro (M/F) 20m²

▪ **Setor Administrativo – 89m²**

- Diretoria (setor didático) 10m²

- RH 10m²

- Financeiro 10m²

- Sala do presidente 15m²

- Sala reuniões 30m²

- Secretária / espera 14m²

▪ **Setor Recreativo – 125m²**

- Sala de jogos 35m²

- Convívio 30m²

- Refeitório (50 pes.) 60m²

▪ **Setor de Serviço – 116m²**

- Cozinha 40m²

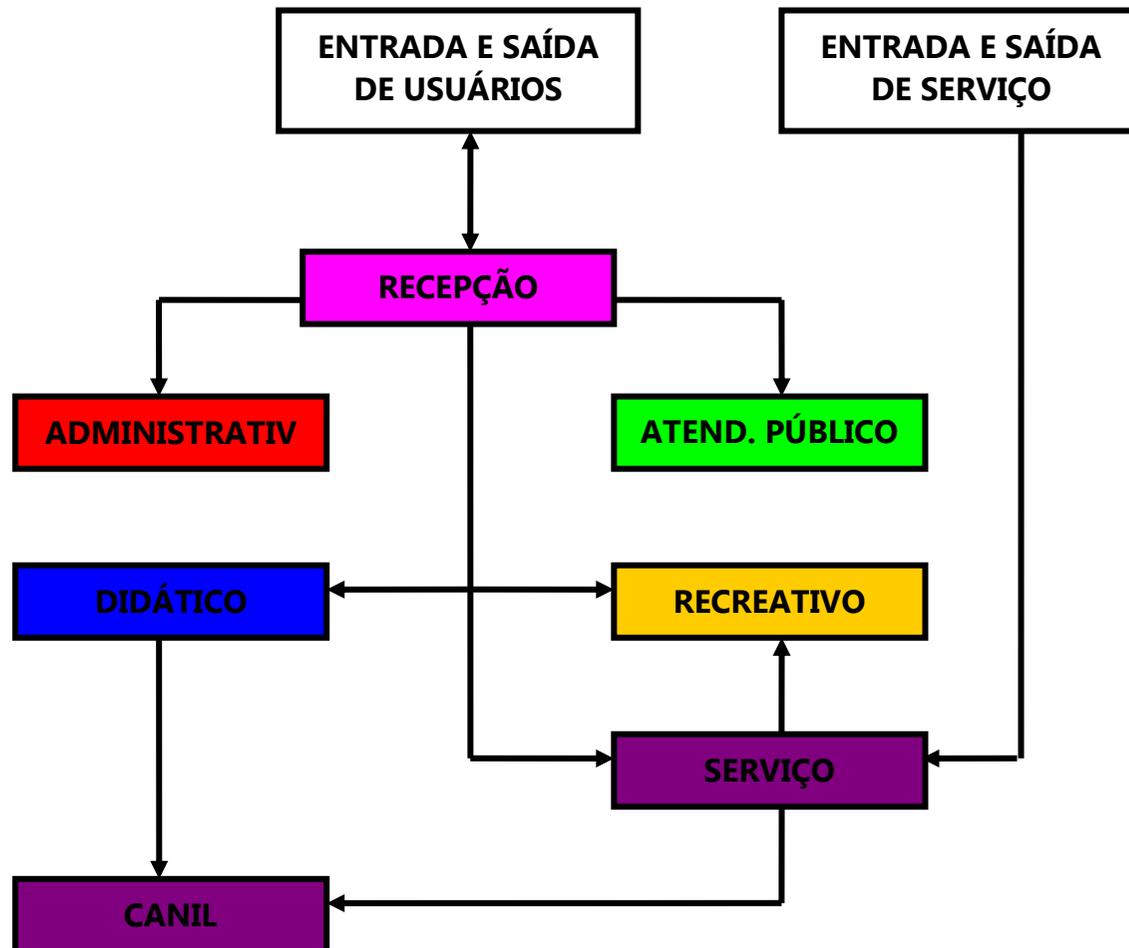
- Lavanderia 12m²

- Depósito 12m²

- Banheiro / vestiário (M/F) 40m²
- Canil 12m²

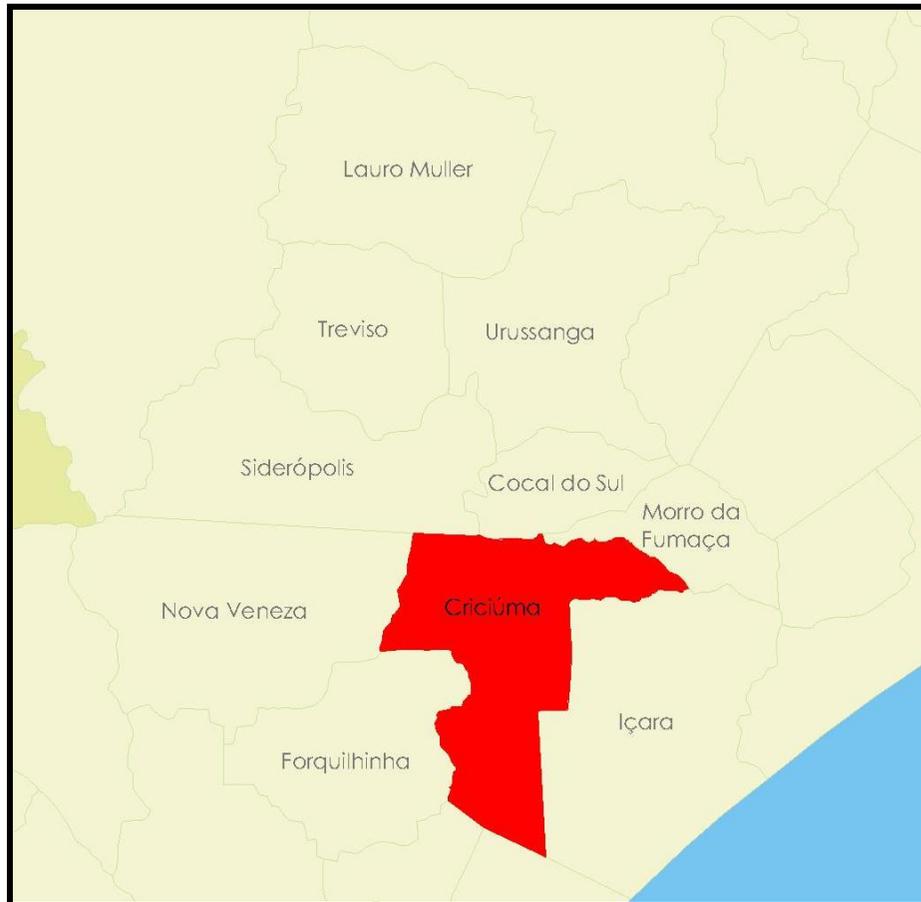
▪ **Total pré-dimensionado – 704m²**

8.5.1. ORGANOGRAMA



8.6. LEITURA DO TERRENO E SEU ENTORNO

▪ 8.6.1. ANÁLISE REGIONAL



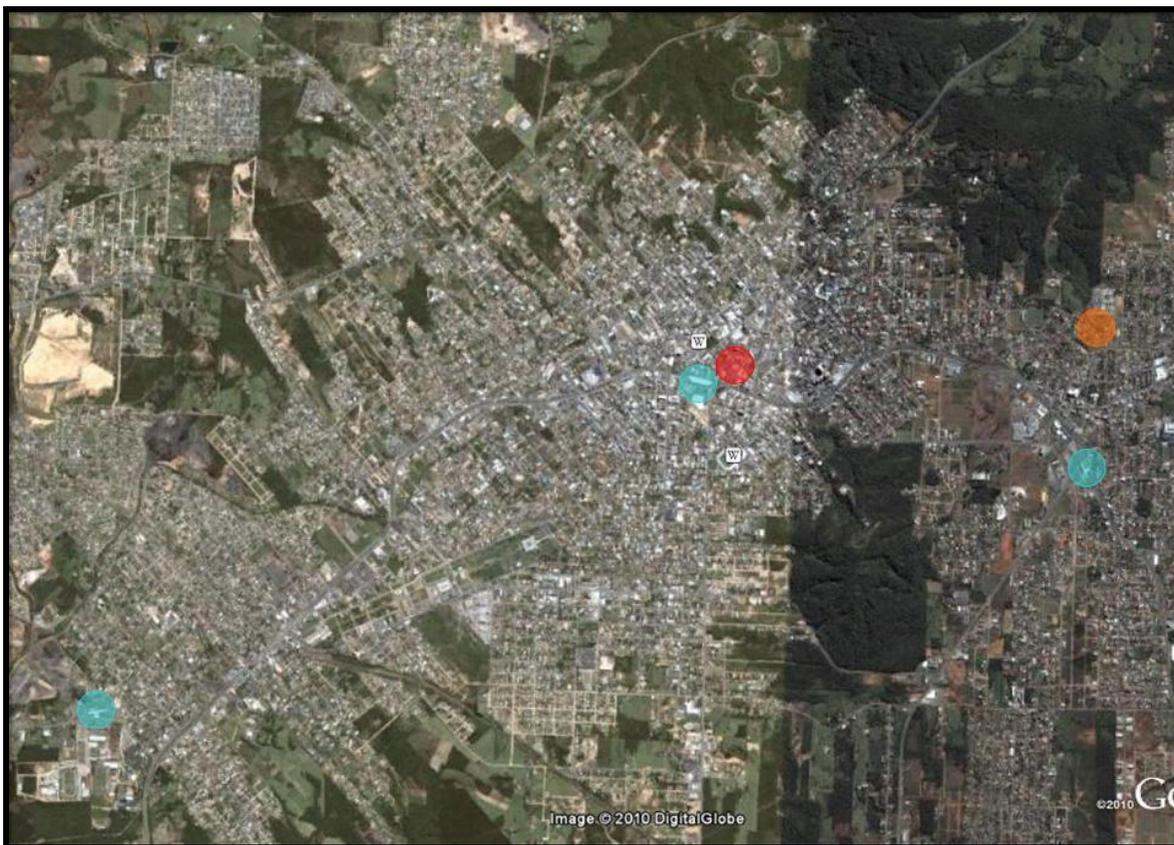
Mapa dos municípios da AMREC (Fonte: IPAT – Sem escala)

A AMREC, Associação dos Municípios da Região Carbonífera, fica situada no sul de Santa Catarina. É formada pelos municípios de Criciúma, Içara, Cocal do Sul, Forquilha, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Urussanga, totalizando uma população de aproximadamente 362.890 habitantes, sendo que 188.557 habitantes residem em Criciúma.

Por ser o município de maior população e desenvolvimento, Criciúma foi escolhida como local de implantação da Sede para Deficientes Visuais da AMREC.

O terreno está localizado na região central de Criciúma, próximo ao Terminal Central Urbano de Transporte Coletivo e ao Terminal Rodoviário, estas características o tornam um lugar de fácil acesso.

▪ 8.6.2. LOCALIZAÇÃO



(Fonte: Google Earth | Autora – Sem escala)

Legenda:

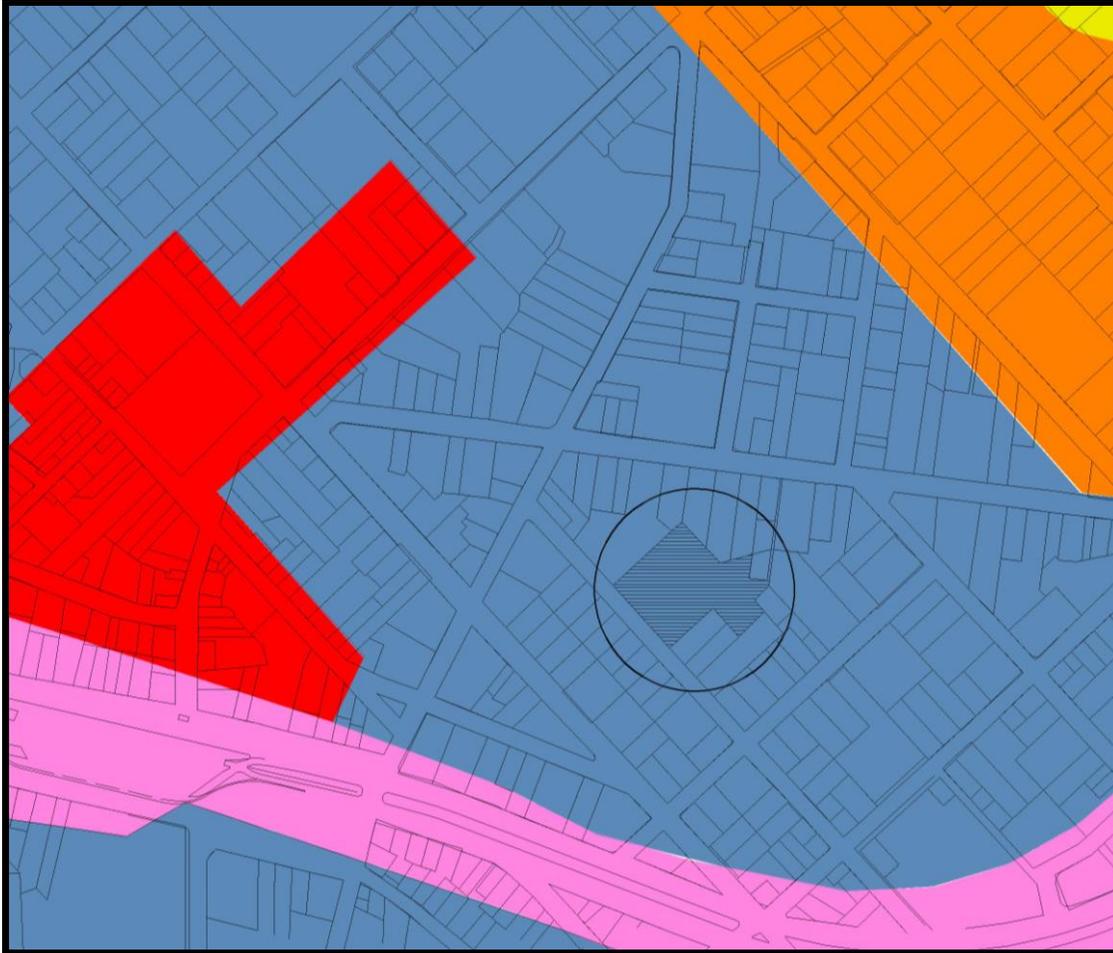
- Terminais
- ADVISUL
- Terreno Escolhido

O terreno localiza-se na Rua Princesa Isabel, na Zona Central 2 de Criciúma. Atualmente é um vazio urbano, e funciona como estacionamento para veículos dos prédios vizinhos.

▪ 8.6.3. SITUAÇÃO E ZONEAMENTO DO SOLO



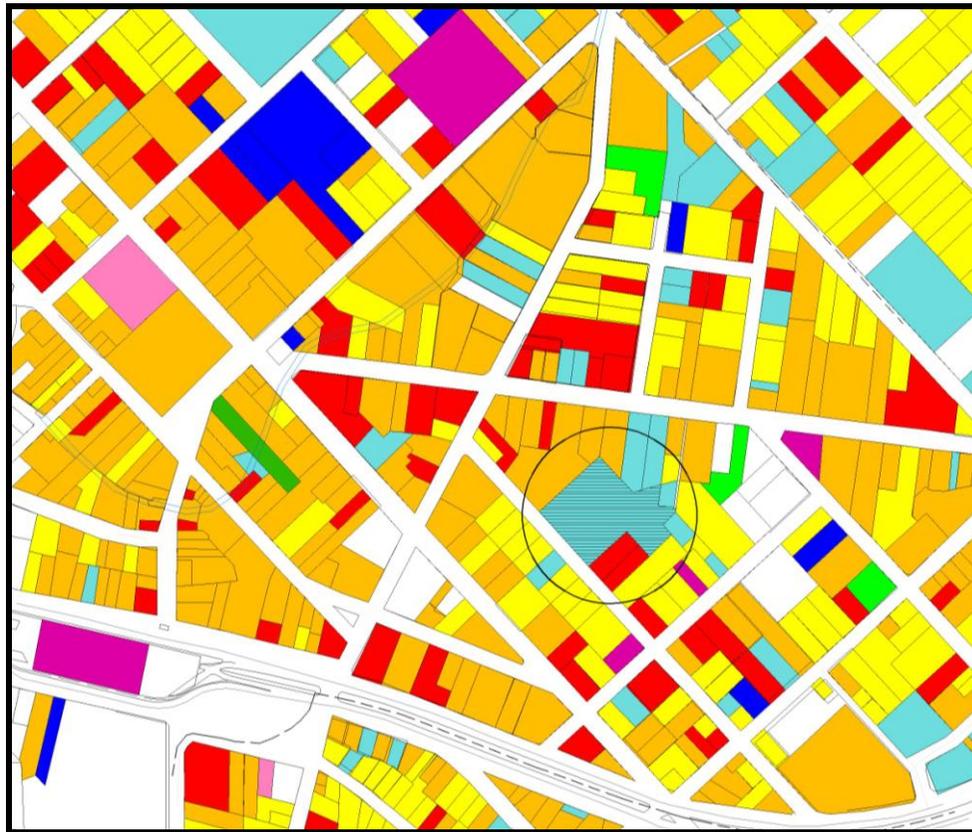
Mapa de situação (Fonte: Google Earth | Autora – Sem escala)



Mapa de Zoneamento do Solo (Fonte: IPAT – Sem escala)

- Legenda:
- – Zona Residencial 3
 - – Zona Central 1
 - – Zona Central 2
 - – Zona Mista 1
 - – Zona Mista 2

- 8.6.4. USOS ATUAL



(Fonte: IPAT – Sem escala)

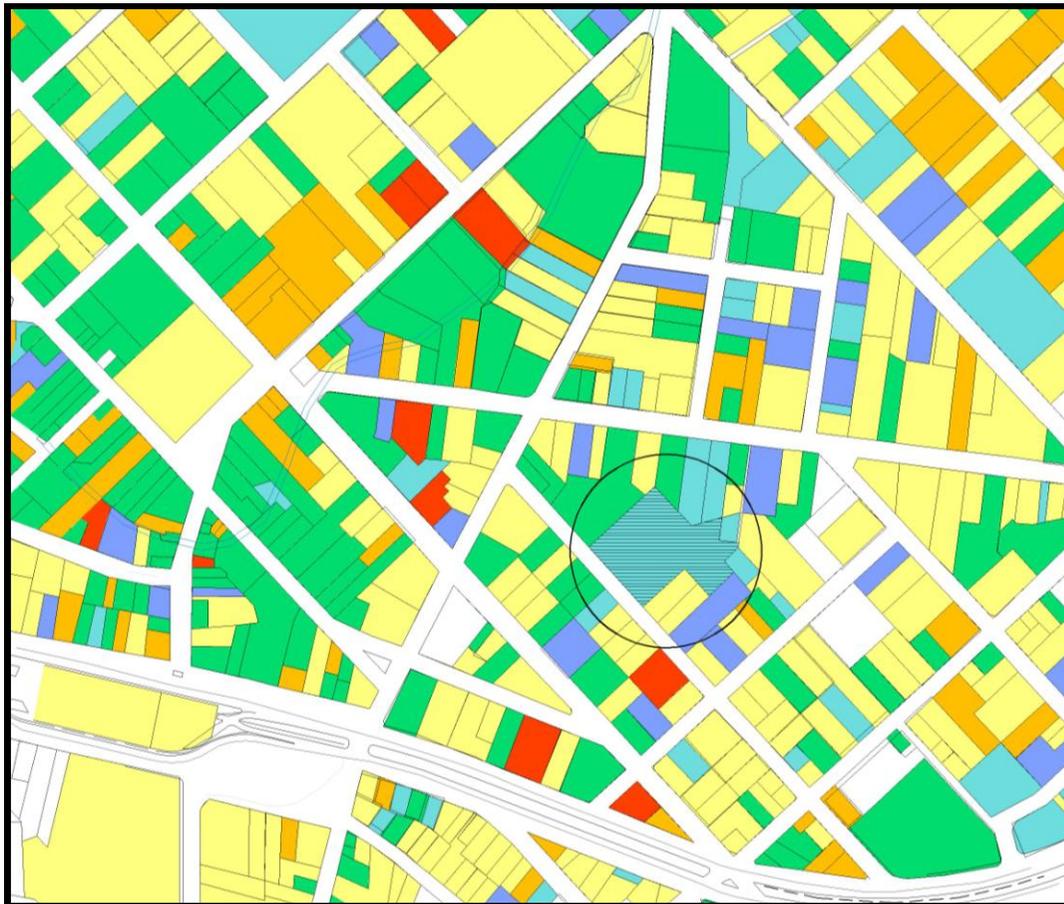
Legenda:

Residencial	Serviço Público Comunitário
Comercial	Esporte e Recreação
Prestação de Serviços	Fundação Institucional
Industrial	Outros
Cultural	Baldio
Ensino	Sem Informação
Religioso	

No entorno do terreno analisado encontramos diversos usos, porém destacam-se o uso residencial, comercial e de prestação de serviços. São atividades diversas que funcionam numa mesma rua e sem divergências. Portanto este é um local ideal para a Sede dos Deficientes Visuais, que será uma prestadora de serviços e também uma instituição de ensino, e não irá interferir drasticamente no cotidiano das pessoas que ali convivem.

▪ **8.6.5. GABARITOS ATUAL E PADRÃO DAS EDIFICAÇÕES**

Atualmente encontramos edificações de gabarito baixo no entorno do terreno estudado, a maioria deles possuem de 1 a 3 pavimentos, porém de acordo com a Lei de Zoneamentos de Criciúma, na Zona Central 2 pode construir edificações com até 16 pavimentos.



Mapa de Gabaritos (Fonte: IPAT)

Legenda:

	1 Pavimento		De 10 a 20 Pavimentos
	De 1 a 3 Pavimentos		Acima de 20 Pavimentos
	De 3 a 5 Pavimentos		Baldio
	De 5 a 10 Pavimentos		Sem Informação



Mapa de Padrão das Edificações (Fonte: IPAT – Sem escala)

- Legenda:
- Alto
 - Médio Alto
 - Médio
 - Médio Baixo
 - Baixo
 - Baldio
 - Sem Informação

Boa parte das edificações, que rodeiam o terreno analisado, são de médio padrão, isso significa que esta região está um pouco estabilizada, havendo poucos casos de demolição. Isto garante, que irá demorar muitos anos para que esta região esteja totalmente edificada com prédios de 16 pavimentos.

8.6.6. FLUXOS DE VEÍCULOS NO ENTORNO



(Fonte: Google Earth | Autora)

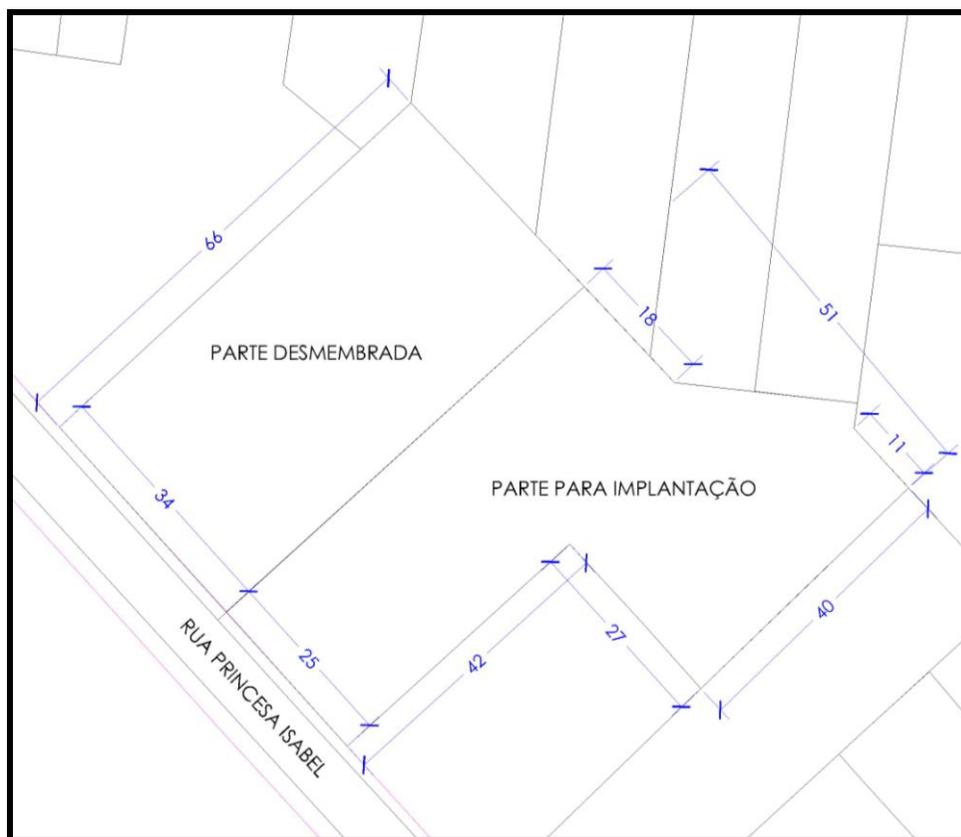
Legenda:

- Via Arterial
- Via Coletora
- Via Local
- Calçada

Nota-se que a Rua Princesa Isabel, rua em que está localizado o terreno estudado, é uma via local de sentido único, oferecendo segurança de locomoção ao usuário.

9. PARTIDO

9.1. DADOS DO TERRENO



Medidas do terreno estudado (Fonte: Autora)

O terreno escolhido para o projeto da nova sede possui aproximadamente 5.038m^2 de área, um terreno extremamente grande para o objetivo do projeto, por isso foi proposto o desmembramento deste terreno em duas partes, ficando a primeira com área de 2.313m^2 e a segunda parte que será implantado o projeto com 2.725m^2 de área.

9.2. CONDICIONANTES



Condicionantes Naturais (Fonte: Google Earth | Autora)

Para o desenvolvimento de um ante-projeto deve-se levar em consideração alguns aspectos (condicionantes) que irão determinar o melhor zoneamento, os fluxos e a localização de cada ambiente dentro do terreno.

Para isso o levantamento dos condicionantes Naturais, Físicos e Legais, tornam-se de grande importância na hora da análise do

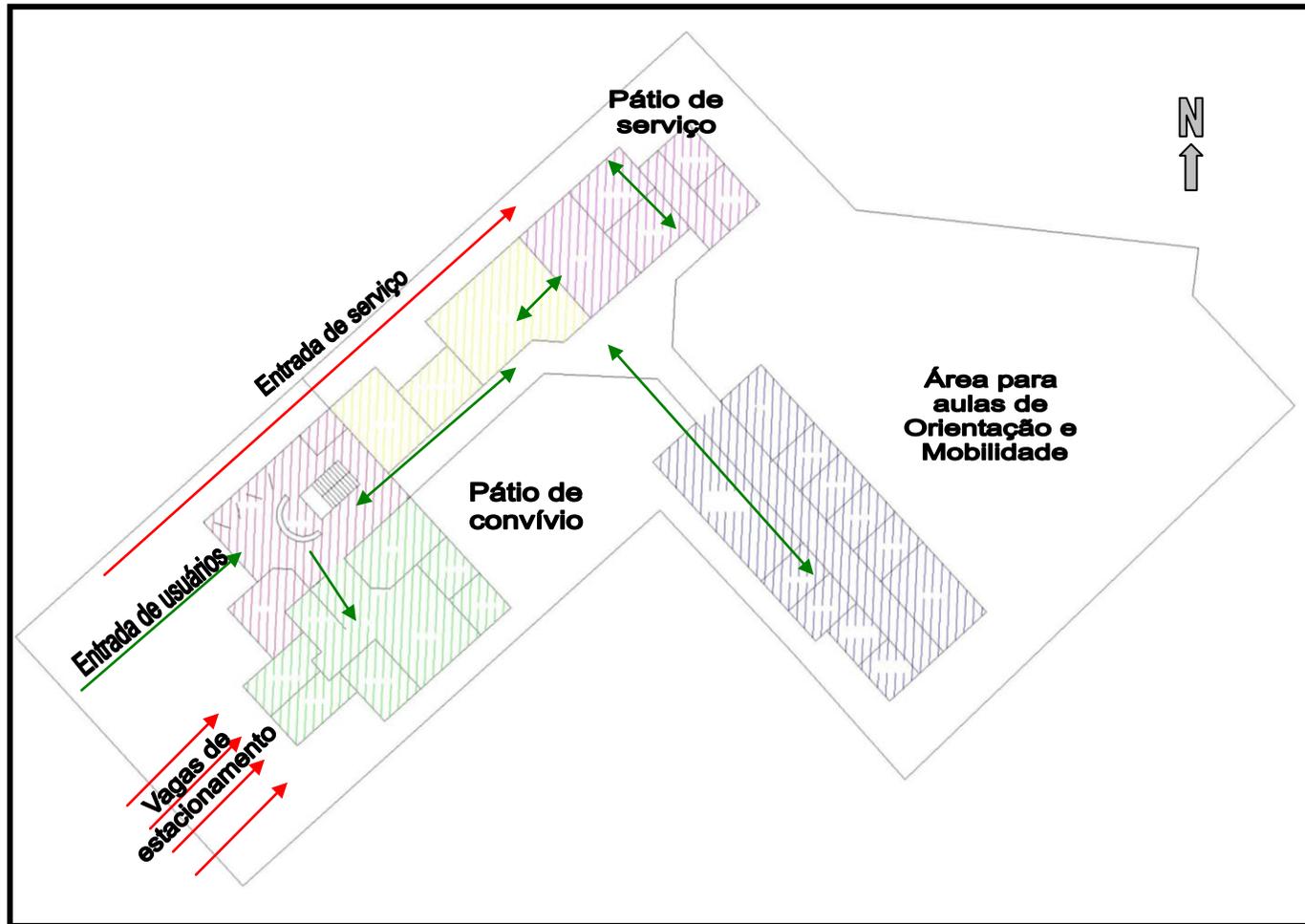


Condicionantes Físicos (Fonte: Google Earth | Autora)

Zona	I.A.	T.O	T.I.	Afast. Frontal	Afast. Lateral	Afast. Fundos	Núm. Pavimentos
ZC2	4	80%	20%	2m	s/ afast. p/ h ≤ 6,50m h/5 ≥ 1,50 demais pav.	h/5 ≥ 1,50m	16

Tabela condicionantes Legais (Fonte: Lei de Zoneamento)

9.3. ZONEAMENTO E FLUXOS NO TERRENO



Zoneamento esquemático – sem escala (Fonte: Autora)

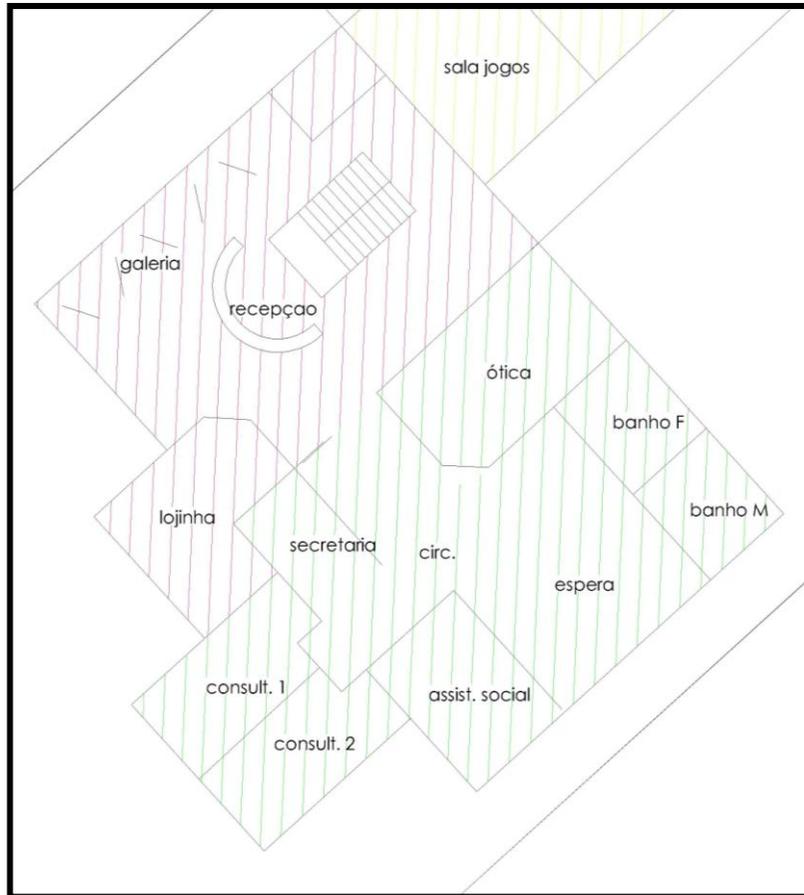
Legenda:

-  Recepção
-  Setor Didático
-  Atendimento ao público
-  Setor Administrativo
-  Setor Recreativo
-  Setor de Serviço

-  Fluxo de veículos
-  Fluxo de pedestre

9.4. IMPLANTAÇÃO / SETORIZAÇÃO

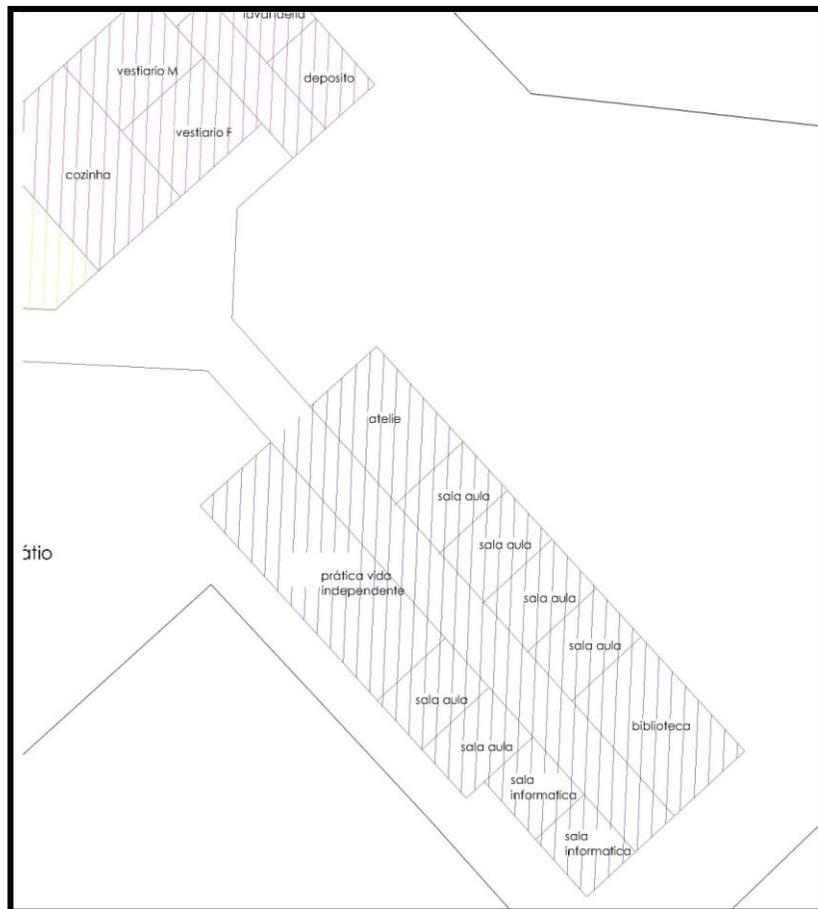
▪ RECEPÇÃO / ATENDIMENTO AO PÚBLICO



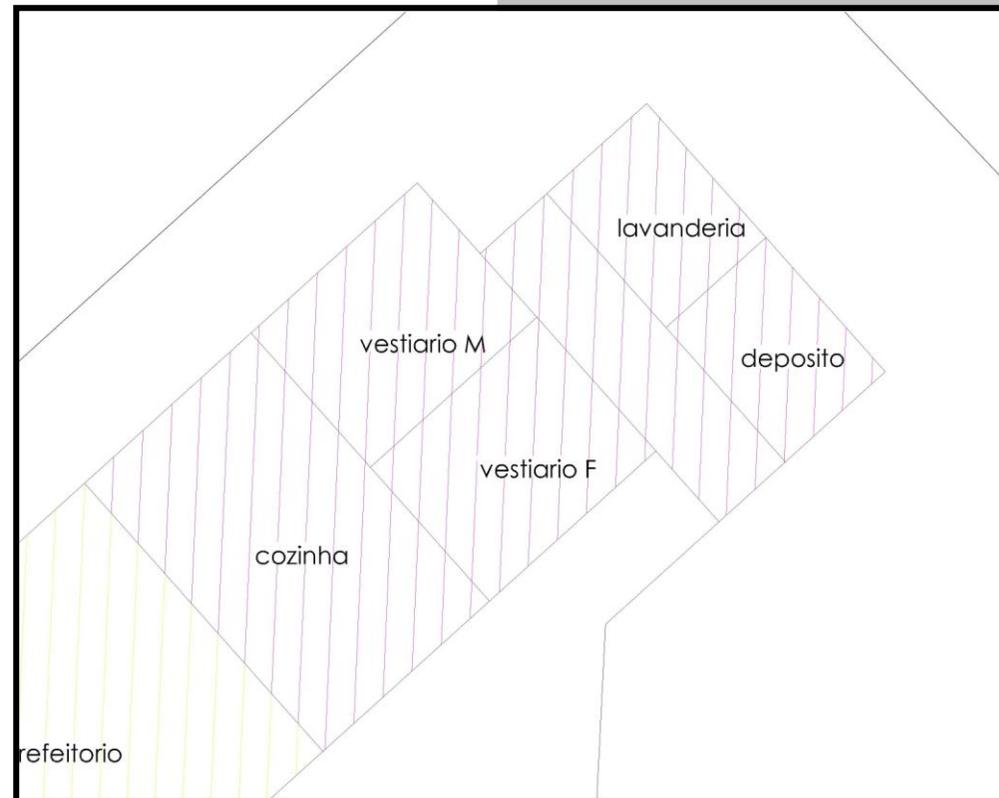
▪ SETOR DE RECREAÇÃO



▪ SETOR DIDÁTICO



▪ SETOR DE SERVIÇO



9.5. VOLUMETRIA



Fachada Frontal da Sede

Entrada para a Sede / Ao lado do Setor de
Atendimento ao público / No segundo
pavimento Setor Administrativo





Pátio interno / Passarela de ligação ao
Setor Didático



Setor Didático / Pátio para instalação de
equipamentos para aulas de Orientação e
Mobilidade

10. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

10.1 LIVROS

- **ACESSIBILIDADE: responsabilidade profissional.** Curitiba: CREA-PR, 2007. 69p;
- BRASIL. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. . **Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana.** Brasília: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2004. 6 v;
- CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetura e Urbanismo.** São Paulo: Senac/SP, 2007. 269 p;
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p;
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p;
- NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura.** 17.ed. revisado e ampliado por Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618p;

- VARANDAS GLÁUCIA; OLIVEIRA, Lucília Fabrino de. SÃO PAULO Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano Comissão Permanente de Acessibilidade. **Guia de acessibilidade em edificações**. São Paulo: Comissão Permanente de Acessibilidade, 2003. 71 p.

10.2 SITES

- Associação Catarinense para Integração do Cego
<http://www.acic.org.br/>
- Associação de Cegos Louis Braille
<http://www.deficientesvisuais.org.br/>
- Associação dos Cegos Juíz de Fora
<http://www.acegosjf.com.br/>
- Associação dos deficientes visuais de Bento Gonçalves
<http://www.advbg.org.br/>
- Associação Pernambucana de Cegos
<http://www.apecnet.com.br/>

- Depoimentos e informações a respeito de cegos
<http://www.bengalalegal.com.br/>
- Fabiano Boghossian Esperança
<http://intervox.nce.ufrj.br/~fabiano/>
- Fundação Catarinense de Ensino Especial
<http://www.fcee.sc.gov.br/>
- Fundação Dorina Nowill
<http://www.fundaçãodorina.org.br/>
- Instituto Benjamin Constant
<http://www.abc.gov.br/>